



Universidade de Brasília – UnB  
Decanato de Ensino de Graduação  
Universidade Aberta do Brasil - UAB  
Instituto de Artes - IDA  
Departamento de Música  
Curso de Licenciatura em Música à Distância

**MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DO VIOLÃO: UM ESTUDO COM UM  
PROFESSOR EM UMA ESCOLA LIVRE DE MÚSICA DE GOVERNADOR  
VALADARES - MG**

Bruno Vilela dos Santos

Governador Valadares - MG

2014

BRUNO VILELA DOS SANTOS

**MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DO VIOLÃO: UM ESTUDO COM UM  
PROFESSOR EM UMA ESCOLA LIVRE DE MÚSICA DE GOVERNADOR  
VALADARES - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito obrigatório para a obtenção do  
título de Licenciado em Música na Universidade  
de Brasília - UnB.

Orientadora: Ma. Cassiana Zamith Vilela

Governador Valadares - MG

2014

*Dedicatória: A minha esposa Mayara Vilela pelo apoio e incentivo nesses últimos anos que foram decisivos para a minha continuidade neste caminho tão árduo que é a graduação.*

## AGRADECIMENTOS

Ao criador da música, o Senhor Deus todo Poderoso, toda honra, toda glória e todo louvor. A Ele a minha eterna gratidão.

Aos meus pais Élio e Graça que desde cedo investiram na minha formação como pessoa, me dando educação e me direcionando no caminho do Senhor. O apoio de vocês foi fundamental para a realização desse sonho. Obrigado por tudo pai e mãe, essa vitória é nossa.

A minha orientadora, Ma. Cassiana Zamith Vilela, por ter me auxiliado no desenvolvimento e construção deste trabalho e que foi peça chave para a concretização do mesmo.

Aos meus irmãos Arthur Vilela e Gracielle Vilela que contribuíram na realização desse sonho, me dando força e apoio.

Aos meus sogros Wellington e Roza pela força, compreensão e por acreditarem no meu sonho. Essa vitória é nossa.

Ao meu cunhado e cunhadas, Juliano, Kamily, Letícia, Mayana pelo apoio nesta caminhada.

A todos os alunos do curso de Licenciatura em Música pela UnB do pólo de Ipatinga-MG. Sei que muitos foram essenciais para a minha continuação no curso, digo isso, pela força e apoio em cada etapa do curso.

A minha tutora presencial Pollyane Soares, que foi peça chave, dando apoio, força e contribuindo da melhor forma possível para que eu pudesse chegar aqui.

A todos os meus professores e ex-professores que foram agentes do saber na minha vida. Agradeço pelo processo de ensino e aprendizagem que todos aplicaram na minha formação, pois todo o caminho que percorremos foi cercado de amizades e exemplos de dedicação. Sei que todo o conhecimento musical que tenho hoje é reflexo da atuação de vocês no curso.

Aos meus familiares, primos, tios e parentes que estão perto e outros distantes. Sei que muitos de vocês não participaram diretamente desse sonho, mas creio que todos torceram por mim e acreditaram na minha escolha.

Ao meu primeiro professor de violão Marcos Oliveira, que além de amigo, foi à peça inicial desse sonho. Contribuindo de forma direta na minha vida e que hoje reflete no meu futuro. Graças ao bom ensinamento, estímulo e a sua dedicação que me proporcionaram um caminhar mais certo e seguro na música.

Ao meu ex-professor de violão e amigo Maurício Bonfim “Mansur”, que além de me preparar para os exames do vestibular em 2010, também participou diretamente da minha pesquisa, sendo peça chave e contribuindo com os dados desta pesquisa. Você também está fazendo parte desta história.

A minha ex-professora de teoria musical Renata Cassini, que além de companheira no curso de Licenciatura em Música, foi à pessoa que me preparou para os exames do vestibular em 2010. Graças a sua contribuição Renata, pela dedicação, empenho e perseverança que hoje eu cheguei até o fim.

Ao pólo à distância da Universidade de Brasília - UnB com sede em Ipatinga-MG. Agradeço a toda a coordenação do pólo e funcionários pelo apoio e dedicação durante estes quatro anos de curso.

Aos meus amigos e irmãos da igreja que torceram por mim nesses últimos quatro anos. Sei que o apoio de vocês foi fundamental para a minha caminhada, pois muitas vezes o simples elogio e sorriso de cada um de vocês me davam ânimo e força para continuar.

Ao meu avô Eder Vilela que presenciou o início dessa trajetória, porém, não pôde presenciar o fim. O seu sonho era-me ver formado. Mas sei que Deus está proporcionando essa alegria a ele agora.

*Porque o SENHOR Deus é sol e escudo; o SENHOR  
dá graça e glória; nenhum bem sonega aos que andam retamente. Ó SENHOR dos exércitos,  
feliz o homem que em ti confia.*

*Salmos 84, versículo 11 e 12.*

*Rei Davi*

**Resumo:** Esta pesquisa teve como objetivo investigar os materiais didáticos utilizados pelo professor em suas aulas de violão. Os objetivos específicos são: buscar compreender como o professor utiliza o material didático em sua prática pedagógica; que importância o professor dá aos materiais didáticos na formação do aluno e analisar como o professor avalia a oferta e demanda por materiais didáticos nos dias atuais. Além disso, esta pesquisa procurou entender quais as concepções que o professor de violão tem sobre materiais didáticos utilizados em aulas de violão. A revisão bibliográfica traz autores como: Oliveira (2005), Souza (1997), Vieira (2009), Uller (2012) entre outros. Para realização desta pesquisa optou-se por uma abordagem qualitativa descritiva com um professor de violão da escola livre de música da cidade de Governador Valadares-MG. A técnica de coleta de dados se deu a partir de uma entrevista semi-estruturada com o professor de violão. Os resultados revelaram a concepção do professor sobre os materiais didáticos em sua prática pedagógica, além disso, revelaram-se quais os materiais didáticos que tem sido mais utilizado nos dias atuais em sua prática.

**Palavras-chave:** educação musical, ensino de violão, materiais didáticos.

**Abstract:** This research aimed to investigate the instructional materials used by the teacher in your guitar lessons. The specific objectives are to seek to understand how he uses the courseware in their teaching, what importance he gives to educational materials on student education, and analyze how it assesses the supply and demand for textbooks today. Furthermore, this research sought to understand the conceptions that the guitar teacher has teaching materials used in guitar lessons. The literature review brings authors as Oliveira (2005), Souza (1997) Vieira (2009), Uller (2012) among others. For this survey we chose a descriptive qualitative approach with a guitar teacher free music school in the city of Governador Valadares, Minas Gerais. The technique of data collection occurred from a semi-structured interview with the guitar teacher interview. The results showed the design teacher about instructional materials in their teaching, and, moreover, proved that the teaching materials that have been most commonly used today in their practice.

**Keywords:** music education, teaching guitar, teaching materials



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>12</b>
2.1 Materiais didáticos em geral.....	12
2.2 Materiais didáticos para o ensino do violão .....	15
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>4. ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>19</b>
4.1 Formação e atuação do professor de violão .....	19
4.2 Material didático na formação musical do professor de violão.....	20
4.3 Materiais didáticos na atuação atual do professor de violão .....	22
4.4 Critérios de seleção do material didático.....	26
4.5 Materiais didáticos para aula de violão individual e coletivo .....	28
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>36</b>
ANEXO A – Carta de cessão .....	36
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>37</b>
APÊNDICE A – Guia de entrevista .....	37

## 1. INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é: materiais didáticos para o ensino do violão: um estudo com um professor em uma escola livre de música de Governador Valadares-MG. A minha história com os materiais didáticos se deu há mais de quinze anos. Foi no início da minha caminhada como aluno de violão. Na época, pude conhecer alguns métodos e materiais didáticos utilizados pelos meus professores de violão que conseqüentemente contribuíram na minha formação.

Atualmente, na minha prática como professor de violão utilizo alguns tipos de materiais didáticos, porém, acredito que há uma diversidade muito maior de materiais didáticos disponíveis no mercado. Voltando a minha história com a música, me recordo que durante o tempo que estudei violão com três professores, todos utilizaram a apostila como material didático, ou seja, não tive praticamente nenhum contato com outro tipo de material didático, apenas apostilas. Assim se deu a minha formação como músico violonista. Com o passar dos anos, passei a atuar em escolas livres de música como professor de violão. Logo em seguida, senti a necessidade de descobrir outros tipos de materiais didáticos para utilizar na minha prática docente.

Revisando a literatura pude perceber que alguns autores como: Oliveira (2005); Torres (2009); Souza *et. al* (2009); Barbosa (2013); dentre outros, destacam a importância do uso dos materiais didáticos em sala de aula. Porém, pouco se discute esse tema voltado para o ensino do instrumento violão, uma vez que, esse instrumento é bem popular no Brasil e a procura por cursos de violão em escolas livres de música tem sido constante. Teixeira (2008) aponta que,

há uma crescente busca de alunos pelo aprendizado de instrumentos musicais no Brasil, e muitos desses alunos se ingressam nos cursos de violão coletivo. E muitos desses alunos são adolescentes e jovens que por não terem essa modalidade de ensino oferecida nas escolas regulares, acabam freqüentando cursos particulares em escolas livres de música ou em lugares públicos por conta própria (TEIXEIRA, 2008, p. 12).

Teixeira (2008) ainda aponta que pouco se discute sobre os materiais didáticos utilizados nessa área.

Nesse ensejo, formulei as seguintes questões de pesquisas, como: Como o professor de violão utiliza o material em sua prática pedagógica? Qual importância que o professor de violão dá aos materiais didáticos na formação do aluno? Como o professor de violão avalia a oferta e a demanda por materiais didáticos? Que tipos de materiais didáticos são comumente mais utilizados para atender às necessidades dos alunos? Como o professor de violão escolhe e define os materiais didáticos para os alunos? Em que nível os materiais didáticos utilizados podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de violão?

Levando isso em conta, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar os materiais didáticos utilizados pelo professor em suas aulas de violão. Além disso, os objetivos específicos seriam: compreender como o professor utiliza o material didático em sua prática pedagógica; compreender a importância que esse professor dá aos materiais didáticos na formação do aluno e analisar como esse professor avalia a oferta e a demanda por materiais didáticos.

Sendo assim, surgiu o interesse pessoal em saber que tipos de materiais didáticos são utilizados em uma escola livre de música da cidade de Governador Valadares (MG), visto a crescente demanda de aulas de violão. E por meio desta pesquisa pretendo coletar informações que possam sanar minhas dúvidas e consequentemente servir de subsídio para o crescimento e desenvolvimento do ensino musical nessa área. Dada a falta de literatura nessa temática, considero importante ampliar estudos concernentes aos materiais didáticos em aulas de violão, a fim de contribuir com novas informações para pesquisa científica.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 MATERIAIS DIDÁTICOS EM GERAL

Nas últimas décadas, o material didático tem sido um dos temas pesquisados em trabalhos e discussões na área de educação musical no Brasil. Vários autores vêm discutindo esse tema no Brasil, como: Souza (1997); Souza *et. al* (2009); Souza e Del Ben (2007); Oliveira (2005); Torres (2009); Barbosa (2013); Jitcovski e Ribeiro (2013), entre outros. A seguir, destaco alguns trabalhos que delimitaram a revisão bibliográfica da minha pesquisa.

A pesquisa de Souza (1997) pode ser considerada uma das primeiras obras nessa área, especificamente na descrição dos conteúdos de livros didáticos. Neste trabalho, Souza (1997) reuniu na cidade de Porto Alegre, 233 livros de música publicados a partir da década de 1920 até a década de 1990. Já em outro trabalho, Souza (2009) teve como objetivo discutir as bases que fundamentam a disciplina de música analisadas a partir das concepções de música e de seu ensino vinculado em livros didáticos publicados no Brasil. Essa mesma pesquisa teve como meta disponibilizar uma web-catálogo com os acervos de livros didáticos da área de educação musical (SOUZA, 2009).

O trabalho de Souza e Del Ben (2007) destaca a importância da produção coletiva de materiais didáticos em música associada a uma reflexão sobre seus processos de produção, circulação e apropriação. O suporte teórico para esse trabalho são as publicações de Chartier, autor esse que entende sobre a cultura escrita e o livro como objeto cultural (SOUZA; DEL BEN, 2007).

O trabalho de Oliveira (2005) teve como objetivo investigar as concepções que fundamentam o uso de materiais didáticos por meio de vinte professores de música em suas práticas pedagógico-musical. Por fim, a pesquisa de Barbosa (2013) pesquisou e analisou três livros didáticos de música tendo como embasamento os Parâmetros Curriculares Nacionais e diferentes teóricos que discorrem sobre a importância do material didático na sala de aula.

Os trabalhos acima mencionados discutem, entre outros temas, o que vem a ser material didático. Conceção significa o modo de ver ou o ponto de vista de alguém sobre uma determinada coisa. Trazendo isso para a área da educação musical e focando nos

materiais didáticos, é entender como as pessoas ou professores veem o uso dos materiais didáticos na prática pedagógica.

No trabalho de Oliveira (2005), a autora buscou compreender a concepção de vinte professores de música da rede municipal de Porto Alegre-RS sobre o uso do material didático na prática pedagógica. Parte dos professores da pesquisa acredita que tudo que utiliza na sala de aula é material didático, sendo esse um recurso ou meio pelo o qual o professor desenvolve suas aulas. Já outra equipe de professores que participam da pesquisa, defende que o material didático é o mediador entre o ensino e a aprendizagem.

Outro aspecto importante é a seleção dos materiais didáticos. Oliveira (2005) constatou que os professores escolhem o material didático através dos objetivos da aula, dos conteúdos a serem trabalhados e/ou da faixa etária dos alunos. Para isso, o professor deve analisar e compreender o material de forma profunda, pois, é através do domínio desse material que o professor poderá melhor utilizá-lo em sala de aula (Oliveira, 2005).

Barbosa (2013) apresenta um questionamento pertinente à relação entre o conteúdo do livro didático e a utilização do mesmo na prática pedagógica. Apesar de muitos materiais apresentarem uma sequência didática e propostas muito concretas de trabalho, os professores não usam o material da maneira proposta, fazendo adaptações para moldá-los à sua realidade e às suas convicções pedagógicas. O trabalho de Oliveira (2005) documenta os tipos de materiais didáticos utilizados pelos professores em suas práticas pedagógicas utilizando à seguinte classificação:

- a) Materiais escolares (folhas, cadernos, lápis, borracha, quadro e giz);
- b) Materiais bibliográficos (livros, métodos de ensino de música, exercícios, arranjos, partituras);
- c) Materiais/equipamentos (aparelhos de som, TV, vídeo, DVD, computador);
- d) Materiais áudios-visuais (fita de vídeo cassete, DVDs, CDs);
- e) Materiais sonoros (instrumentos, corpo e voz);
- f) Materiais de informática (softwares específicos na área de música, internet, sites, etc).

A classificação utilizada por Lima *et. al* (1995), não se diferencia muito da utilizada por Oliveira (2005). Esse autor compreende os materiais didáticos como artefatos de cultura, podendo ser escrito, sonoro, imagens ou não inscrito em algum tipo de suporte, quer audiovisual, impresso, mídias eletrônicas, livros textos com CD, CD-ROM, softwares bem como podem se construir de recursos utilizados por professores no processo de ensinar e aprender. Porém, esse autor amplia as categorias adicionando os recursos criados pelo professor em sua prática pedagógica.

A demanda dos materiais didáticos também é um aspecto relevante que precisa ser discutido na área da educação musical. Para Barbosa (2013), esse é um desafio atual, pois, no século XXI também os professores estão buscando repensar os modelos de educação a fim de formar um aluno que saiba dialogar melhor com o mundo em que vive.

Na área de Educação Musical iniciativas têm sido tomadas, como por exemplo, a criação do Grupo de Pesquisa e Produção de Material Didático em Música do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Musical – NEPEM do programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS. Esse grupo está com a preocupação de elaborar materiais didáticos para o ensino de música e refletir sobre seus processos de produção, circulação e apropriação. Dessa forma, tem desenvolvido pesquisas, estudos em grupos, projetos de ensino e cursos de formação de profissionais.

Morgado (2004), em sua pesquisa constatou que os livros têm desempenhado um papel importante no processo de ensino-aprendizagem. O autor ainda afirma que os livros têm contribuído na organização e realização das atividades em sala de aula, e que esse material tem conseguido sobreviver ao longo do tempo as diferentes políticas educativas e curriculares e em contextos culturais muito distintos. Porém, a dificuldade em acesso a livros didáticos tem sido um dos problemas presentes na área da educação musical.

Oliveira (2005), em sua pesquisa faz menção a despeito das dificuldades encontradas acerca do acesso ao material didático. A autora ressalta que apesar dos professores estarem sempre em busca de materiais didáticos, inúmeras são as dificuldades encontradas para aquisição dos mesmos. Entre os lugares onde têm acesso a materiais, destacam as escolas, lojas, livrarias e sites da internet. Além disso, também é relatado a troca com outros colegas por e-mail, em encontros realizados na escola e em cursos de formação continuada.

Machado (2003), em sua pesquisa, constatou que a falta de apoio da administração de muitas escolas na aquisição dos materiais didáticos escolares tem sido uma realidade. Na sua pesquisa, os professores entrevistados relataram que a dificuldade de acesso aos materiais por meio da administração das escolas é conseqüenciada falta de recursos financeiros destinados à compra de materiais didáticos. Já Wissman (2002), em seu artigo, aponta a *internet* como meio para suprir a necessidade no acesso aos materiais didáticos onde professores podem utilizar esse caminho para possíveis trocas de materiais e experiência com outros professores por meio do recurso *e-mail*.

## 2.2 MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DO VIOLÃO

O violão é um dos instrumentos musicais mais populares do Brasil. Sua presença pode ser notada em *shows*, concertos, nas reuniões de amigos, em cultos religiosos, nas escolas e nos mais diversos lugares. Devido em grande parte à sua popularidade, muitas pessoas escolhem o violão com a intenção de começar a aprender a tocar um instrumento. A aprendizagem do violão pode ser observada em vários níveis de ensino: em aulas particulares de instrumento, nas escolas livres de música, em aulas individuais ou em grupo e fora do ambiente escolar (RODRIGUES, 2007).

O violão é um instrumento de fácil aquisição se comparado com o piano, ao violino, ao saxofone, entre outros, além de ser facilmente encontrado em lojas especializadas de instrumentos. Possivelmente, essas questões influenciam a alta demanda por aulas com professores particulares em espaços públicos ou em escolas livres de música (VIEIRA, 2009). É válido citar que o violão é um instrumento que se adéqua ao contexto musical brasileiro, pois, o mesmo é usado em praticamente toda música popular brasileira. Além disso, o violão é versátil, oferecendo diversas possibilidades harmônicas e melódicas (SÁ, 2003).

Rodrigues (2007) explana sobre alguns materiais e processos presentes no ensino e aprendizagem de violão, tais como: utilização de revistas com cifras, acesso às músicas cifradas através da internet, utilização de DVDs, utilização de livros didáticos, auxílio de pessoas próximas que tem o conhecimento na área e que possam orientar no processo de aprendizagem, e até a utilização do processo de “tirar músicas de ouvido”.

Pensando sobre a área do ensino desse instrumento no Brasil, autores como Tourinho (2003), Vieira (2009), Teixeira (2008) e Uller (2012), tratam entre outros temas, sobre os diferentes tipos de materiais didáticos existentes voltados para o ensino do instrumento tanto para o ensino individual como o coletivo.

Sendo o ensino do violão individual, Vieira (2009) afirma que essa modalidade possui uma metodologia voltada para atender as necessidades do aluno, sendo esse o ponto de partida. Esse mesmo autor discute que o professor precisa desenvolver a capacidade de entrar no universo do aluno, e a partir daí, desenvolver um diálogo com o mesmo, pois ambos só teriam a ganhar com isso. Para tanto, é importante que o professor na modalidade individual esteja atento e respeite o seu aluno, pois o mesmo possui desejos e anseios. Uller (2012) compartilha desse mesmo ponto de vista ao afirmar que esse é um processo dinâmico que se baseia na manutenção e sua transformação sadia e científica. É preciso então que o professor utilize um processo mais dinâmico onde o objetivo não se restrinja ou se baseie em uma proposta de ensino, mas sim num processo de transformação a cada dia.

Vieira (2009) aponta uma crescente demanda para a modalidade do ensino coletivo, muitas vezes por uma questão de custo e viabilidade. Vieira (2009), ainda acredita que o ensino coletivo seja mais motivador, pois a troca de experiência entre alunos faz com que todos caminhem juntos. Segundo Teixeira (2008, p.11), “o ensino coletivo de instrumento musical é uma ferramenta importante para o processo de democratização do ensino da música, aonde em diversos pólos de atuação vem obtendo resultados significativos”.

Deve-se destacar o papel da socialização no ensino coletivo, pois essa pode promover a interação entre os alunos e motivação no processo de ensino-aprendizagem. Em sua pesquisa, Rodrigues (2007) relata interesse quanto ao aprendizado de violão provindo de encontros e cultos na Igreja ou da presença de pessoas próximas tocando em encontro familiares, reuniões e/ou vizinhos como um incentivo na escola do primeiro instrumento (violão).



### 3. METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, optei por uma abordagem qualitativa descritiva. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 16), a abordagem qualitativa “procura investigar os fenômenos em toda sua complexidade em seu contexto natural.” Tendo em vista que essa abordagem qualitativa privilegia a compreensão dos comportamentos e dados a partir das perspectivas do sujeito da investigação. Além disso, a investigação qualitativa descritiva para Bogdan e Biklen (1994, p.48), analisa os dados coletados “em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto possível, a forma em que estes foram registrados ou transcritos.” Sendo que a maior preocupação do investigador nessa abordagem é o processo decorrente da investigação e não tanto quanto aos resultados e produtos.

Nesse caso, a análise dos dados deverá ser feita de forma indutiva, ou seja, não se pretende confirmar nenhuma teoria ou nenhuma hipótese, mas sim investigar os materiais didáticos utilizados pelo professor em suas aulas de violão, compreendendo como o professor utiliza o material didático, qual a importância que ele dá aos materiais didáticos e como esse professor avalia a oferta e demanda por materiais didáticos.

Para a coleta de dados, utilizei como ferramenta a entrevista semi-estruturada com o professor da escola livre de música escolhida para a pesquisa. Para Gil (1999), a entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado formulando-lhe perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação, sendo uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. Manzini (1991) suscita que uma das características da entrevista semi-estruturada é a utilização de um roteiro previamente elaborado. Sendo que nesse roteiro encontram-se uma série de perguntas abertas que serão feitas verbalmente, mas na qual o entrevistador poderá acrescentar perguntas que esclareça alguma dúvida presente. Dessa forma, Manzini (2003) salienta que é possível um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos. O roteiro servirá, então, além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante. A entrevista se dará através de um contato com o professor da escola livre de música, onde a mesma será registrada em um aparelho gravador de áudio.

Os motivos pelos quais eu escolhi o professor de violão Maurício Bonfim, são: pela sua carreira como professor de violão que gira em torno de vinte anos, pelo seu histórico no meio artístico da cidade e pela sua atuação como professor de violão frente a uma escola livre de música. O professor de violão Maurício, também já atuou em vários outros contextos da cidade, como: escolas livres de música, projetos sociais e festivais de música. Tenho contato com o professor Maurício há uns cinco anos, quando fui seu aluno em uma escola livre de música. Com isso, tive certa liberdade ao convidá-lo para participar desta pesquisa, sendo então o objeto central que fornecerá informações para a minha pesquisa.

Nesse caso, o objeto a ser pesquisado será o professor de violão Maurício, juntamente com os materiais didáticos que o mesmo utiliza em sala de aula com seus alunos. A realização desta pesquisa se dará a partir de uma entrevista semi-estruturada sobre quais os materiais didáticos utilizados pelo professor em suas turmas que cursam violão.

A coleta de dados teve início em agosto de 2014, quando tive o primeiro contato pessoal com o professor, onde o convidei para participar da pesquisa. Foi nesse mesmo mês que tive o segundo contato com o professor para assinar o termo de consentimento e cessão e então definirmos a data da entrevista. No terceiro contato com o professor, ocorreu-se então a entrevista, numa terça-feira de manhã do mês de Setembro de 2014 em sua escola. A entrevista ocorreu em cima de um roteiro de perguntas abertas sobre o tema materiais didáticos. O mesmo estava dividido em quatro tópicos: o primeiro com perguntas sobre sua formação, o segundo com perguntas sobre sua atuação, o terceiro com perguntas sobre materiais didáticos e o quarto tópico com perguntas sobre o ensino coletivo e individual de violão.

A entrevista foi gravada em áudio que teve uma duração de 58 minutos, posteriormente foi transcrito em um arquivo *doc*. A entrevista atendeu ao objetivo pretendido, pois o professor Maurício foi bem participativo e respondeu todas as perguntas. Concluí então que, entrevistá-lo foi, certamente, uma etapa importante da pesquisa.

## 4. ANÁLISE DE DADOS

### 4.1 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE VIOLÃO

Maurício Bonfim é o professor de violão que participou desta pesquisa. A sua formação se deu a partir dos oito anos de idade. Foi quando ele começou a ter o primeiro contato com a música por meio do rádio, isso se deu na década de 80. Porém, pela falta de apoio ou incentivo da família ele só teve o primeiro contato com um instrumento aos dezoito anos de idade, e desde então, nunca mais parou com os seus estudos da música. No início dos seus estudos musicais, Maurício buscou em escolas e conservatórios de música uma formação mais fundamentada, porém, em todos os contextos que passou, não teve tanto período de estudo, ficando alguns meses em cada ambiente. Tudo isso movido por problemas pessoais.

Com isso, Maurício teve que buscar conhecimento musical sozinho. Buscando apoio em poucos materiais e métodos de ensino que na época era muito escasso. Isso se deu na década de 90. Para Maurício, sua formação foi bem “picada” e “desconexa” (Maurício, 2014). Seus estudos com professores de violão não foram por muito tempo, e sim em pequenos prazos de tempo com cada um deles. Os materiais que foram utilizados durante a formação do professor Maurício em sua caminhada foram: Fita K7, *micro system*, VHS (vídeo aula), rádio, revistas de guitarra, partituras etc. Em 2007, Maurício teve a oportunidade de prestar um vestibular para uma faculdade de música e foi aprovado, onde estudou em um contexto de ensino superior voltado para a música.

[...] fiquei lá em 97 e 98 tentando, dando aula e tentando tocar. Mas a minha formação nesse período foi toda desconexa, foi muito picada. Mas eu ficava estudando sozinho, sempre ficava estudando sozinho, na época você tinha pouco material (MAURÍCIO).

O professor Maurício já atuou em vários contextos da cidade de Governador Valadares-MG, tais como: escolas livres de música, espaços em projetos sociais, escolas regulares, workshops e palestras em eventos musicais. Atualmente, Maurício atua como diretor e proprietário de uma escola livre de música da cidade de Governador Valadares-MG, sendo o próprio professor de violão, guitarra e contrabaixo da escola.

## 4.2 MATERIAL DIDÁTICO NA FORMAÇÃO MUSICAL DO PROFESSOR DE VIOLÃO

Maurício Bonfim começou a atuar como professor de violão na década de 90. Nesse período, Maurício conviveu com poucos tipos de materiais didáticos, até porque não existiam muitos materiais voltados para o ensino do violão, e o acesso a eles era muito difícil, principalmente se tratando de uma cidade do interior na qual ele morava.

[...] e aí todo o processo de ensinar música nesses dois anos, 97 e 98, é muito baseado no cara que me chamou para dar aula, eu não tinha metodologia nenhuma! Mal tinha professor, como é que eu poderia ensinar? Só que naquela época, a informação era completamente limitada, você não tinha os métodos, e os métodos no Brasil não existia (MAURÍCIO).

Segundo Lehmann; Sloboda; Wood, (2007 apud ULLER, 2012, p.17) afirmam que,

assim como a constituição das características de um grande *performance* não é algo inato, mas parte do seu desenvolvimento de experiências anteriores, o mesmo acontece com o professor. Um excelente professor não nasce com as características prontas, mas quando o indivíduo assume a iniciativa pela busca do aperfeiçoamento de ensino (LEHMANN; SLOBODA; WOOD, 2007 apud ULLER, 2012, p.17).

Uller (2012) afirma que “um professor de alta qualidade não nasce com as características prontas, mas é construído quando o indivíduo assume a iniciativa pela busca do aperfeiçoamento do ensino”.

Levando essa afirmação em conta e através das falas do professor Maurício, pode-se observar que o mesmo aprendeu a ser professor através de sua própria prática, por meio da busca pelo aperfeiçoamento de seu ensino, ao pouco material didático que teve acesso e por meio de trocas com colegas. Dessa forma, o uso que o mesmo dá aos materiais didáticos em sua prática reflete em parte a sua formação, como poderemos ver mais adiante.

O acesso aos materiais didáticos naquela época era bem limitado, mas Maurício teve que buscar meios e formas para ter algum material didático para auxiliá-lo na prática pedagógica. Os materiais didáticos que o professor mais utilizava em sua prática naquela época, eram: partitura, folha sulfite, toca fita, fita k7, vídeo cassete e fita VHS.

A gente tirava as músicas na época da fita k7, a gente, eu e o professor lá, a gente fazia um levantamento das músicas que mais estavam tocando, naquela época tudo era baseado na rádio [...] rádio e na novela, as pessoas queriam as músicas que estavam tocando nas novelas (MAURÍCIO).

Então agente ia às lojas de discos, gravava a fitinha com as músicas e tirava aquilo, escrevia e anotava os acordes e era tudo errado, porque, é, fita k7 tinha um problema de mudar o andamento, dependendo do aparelho [...] do aparelho, não dava mais ainda, e você ficava apertando e voltando, apertando e voltando e aquilo o seu dedo ficando doendo também (MAURÍCIO).

Em muitos momentos Maurício teve que buscar o conhecimento musical sozinho para assim se qualificar e poder ter conhecimento para ensinar. Tudo isso se deu por meio de vídeo aulas no formato VHS dos autores Kiko Loureiro e Mozart Mello, revistas de música como a revista *Guitar Player* e em métodos de alguns autores como: Almir Chediak e Mozart Mello.

Mas em 95, a *Guitar Player* veio para o Brasil. Janeiro de 95 saiu a primeira edição, é do Steve Vai na capa. E ali pra mim foi crucial, porque era a primeira *Guitar Player* e tava escrito na capa assim; “Como viver de música”. [...] tinha umas matérias traduzidas e outras feitas no Brasil mesmo. Por exemplo: uma delas traduzidas tinha um professor de guitarra falando como que você deveria dar aula, como você deveria cobrar, como é que você deveria fazer. E isso me ajudou de mais [...] (MAURÍCIO).

Pra mim, quem me ensinou a tocar guitarra foi à revista *Guitar Player* [...] A *Guitar Player* foi essencial. Ai depois todo o mês vinha àquelas lições nas últimas páginas dando dicas (MAURÍCIO).

Como se pode observar, a formação do professor Maurício não se deu apenas através do contato com o ensino formal, mas principalmente através do contato com professores particulares de música e o estudo de materiais diversificados como a Revista *Guitar Player*, vídeos-aula, entre outros materiais. Isso vai ao encontro do que relata Uller (2012), pois os aspectos constituintes para a formação de um professor de música são diversos. O autor ainda afirma que além da formação profissional através da obtenção de títulos, ou da sua formação através do estudo e domínio da prática instrumental, seus saberes podem estar relacionados aos conhecimentos adquiridos através de materiais escritos, tais como: livros, artigos, métodos, jornais, dissertações, teses, da forma associada a materiais não escritos, com assistir palestras, seminários, *workshops*, oficinas, somando-se às experiências deste profissional ao longo de toda a sua vida.

### 4.3 MATERIAIS DIDÁTICOS NA ATUAÇÃO ATUAL DO PROFESSOR DE VIOLÃO

Maurício começou a atuar em escolas livres de música a partir de 2001, quando ele foi convidado para participar do quadro de professores de uma escola livre de música da cidade de Governador Valadares-MG. Entre 2001 a 2006, Maurício também leciona aulas de violão em outras escolas livres de música da cidade. Nesse meio tempo, Maurício foi se adaptando com os materiais didáticos e métodos para lecionar nessas escolas livres de música.

No início, Maurício teve muitas dificuldades, pois tudo que sabia era baseado naquilo que ele aprendeu nos anos anteriores de forma autônoma. Trazendo na maioria das vezes toda a sua prática anterior para o ensino dentro dessas escolas livres de música. Porém em 2007, Maurício se retira dessas escolas livres de música para então abrir a sua escola.

O termo “livre” em escolas de música é designado pelo motivo de tal estabelecimento de ensino musical não possuir padronização de currículos e não está sujeita a fiscalização de órgãos da educação, ou seja, é um contexto em que o funcionamento é determinado pela própria direção da escola (HIGA, 2007). Outra característica desse contexto são as contratações dos docentes, onde professores e funcionários são contratados de acordo com a característica da escola buscando atender o perfil da instituição. Em se tratando dos alunos, esses podem freqüentar as aulas pelo tempo que desejarem e combinando os horários e dias que freqüentarão a escola de música, podendo haver certificação ou não do curso (SILVA, 1996; REQUIÃO, 2002, HIGA, 2007).

Outros termos também podem ser utilizados para identificar tais estabelecimentos de ensino musical, sendo eles: escolas específicas de música ou escolas alternativas de música. Silva (1996), em sua pesquisa realizada no ano de 1996 na cidade de Santa Catarina, utilizou o termo “escolas alternativas de música” para designar escolas que estabelecem os seus critérios de funcionamento, sendo essas instituições de ensino musical.

Nos dias atuais, Maurício atua com os mais diversos tipos de materiais didáticos, que são: folhas, quadros, pinceis, livros de música, apostilas, revistas, cifras, partituras, PDFs, aparelhos de som, DVDs, CDs, vídeo cassetes, fitas VHS, softwares, celulares, gravadores, sites e endereços eletrônico como: *Youtube*, *Cifraclub*, dentre outros. Tudo isso a sua disposição na escola, sendo recursos e apoio nas suas aulas de violão.

Os materiais mencionados acima podem ser classificados de acordo com os autores Lima, Scopinho e Grinkraut (1995 apud OLIVEIRA, 2005, p.55), em materiais escolares (folhas, cadernos, lápis, borracha, quadro, tabuleiro, pincel, giz), materiais bibliográficos (livros, métodos de música, exercícios, partituras, cifras, PDFs), equipamentos (aparelhos de som, TV, DVD, computador, gravador, celular, caixa amplificada), materiais audiovisual (DVDs, CDs, fitas em VHS), materiais de informática (*softwares, internet e sites*). Tudo assim classificado para melhor compreensão e organização dos mesmos.

Na literatura, os materiais didáticos têm um papel fundamental no processo educacional, pois são considerados como meios de ensino, os quais são elementos mediadores entre o processo de ensino e o de aprendizagem. No ponto de vista dos autores Costa e Castro (1991), os materiais didáticos exercem uma influência direta nos seus agentes professores e alunos (COSTA; CASTRO p 223).

De acordo com o professor Maurício, material didático é tudo aquilo que ele utiliza dentro da sala de aula, que vai desde a sua atuação como forma de agir e pensar sobre o material didático aplicado durante a aula.

Olha, material didático ele pode ser visto de alguns ângulos né, e todos na realidade vão ser da mesma fórmula. Você pode comprar um livro ou um vídeo e a partir dele seguir, e falar com o aluno para fazer. Mas não vai funcionar totalmente 100%. Então você precisa pegar esse material que você tem e se adequar aquela pessoa que você vai falar aquilo (MAURÍCIO).

Então agora vai surgir um novo material didático, que é a junção do que você sabe com a junção do que você está vendo com que o cara precisa entender (MAURÍCIO).

E esse mesmo material se for para duas pessoas diferentes já não funciona mais, porque a primeira pode raciocinar completamente diferente da segunda. Então material didático ele pode ser aquilo que você desenvolve a partir de como você observa aquela pessoa né! (MAURÍCIO, p.16).

[...] sem dúvida, com certeza né, é uma ferramenta [...] (MAURÍCIO).

Para Maurício, o professor precisa se apoiar em algum tipo de material, pois é uma forma de registrar aquilo que foi estudado durante a aula, seja em papel, em áudio ou em audiovisual.

E uma coisa também que eu acredito que não dá para ter aula de violão com alguém se você não tiver um apoio, um papel para o aluno [...] eu acho que o

aluno tem que ir para casa e levar apostila ou alguma folha [...] eu tenho que escrever tudo o que eu falei e dar o papel escrito pra ele estudar em casa. E hoje tem os vídeos e os áudios que você grava para reforçar ainda mais [...] (Maurício).

De acordo com as declarações do professor Maurício, percebe-se que o material didático é fundamental para o processo de ensino, pois, com ele o professor pode registrar todo o acontecimento ocorrido durante a aula. Oliveira (2005) fala dos materiais didáticos nas aulas de música, apontando os vários fatores importantes sobre o uso do material didático na prática docente. Um desses fatores que Oliveira aponta é a função do material didático na prática docente como meio de concretizar ou ilustrar para os alunos os elementos que foram ou que serão trabalhados durante a aula (OLIVEIRA, 2005, p. 61).

Maurício tem utilizado atualmente vários tipos de materiais didáticos, sendo eles: livros, folhas, apostila, áudio, audiovisual, celulares, CDs, DVDs, revistas e o próprio material que desenvolveu a partir do seu jeito de pensar e raciocinar. Esse último material Maurício o tem guardado na mente e vai passando para o aluno de acordo com as aulas, fazendo essa transmissão para o papel, áudio e audiovisual.

E hoje tem os vídeos e os áudios que você grava para reforçar ainda mais [...] uso muito o áudio [...] antes eu gravava tudo aqui, mas hoje em dia todo mundo tem um celular bom, e então você nem precisa mais gravar aqui e passar para o cara. O cara mesmo já pega o celular e já filmar aquilo ali e grava tudo (MAURÍCIO).

E sobre esses tipos de materiais em áudio e audiovisual, Maurício ainda fala sobre o DVD e sobre o site *Youtube* como material de apoio para o ensino musical.

E agente usa o DVD. Hoje você tem o *Youtube* né, que os caras colocam os materiais e você acaba pegando esse material de alguma forma né. Muita gente ensinando pela internet (MAURÍCIO).

Ainda nessa declaração, Mauricio afirma que a internet é um meio ou caminho que ajuda no processo de ensino. Hoje em dia é difícil você falar que não busca nada pela internet, até porque muitos materiais podem ser encontrados em sites e *blogs*, todos sem custo. A internet com certeza veio para ajudar e facilitar o acesso aos materiais didáticos. E sobre esse



ponto de vista, Maurício ainda acredita que o ensino da música irá convergir para o plano virtual.

Muita gente ensinando pela internet. Aliás, eu acho que o ensino de música vai convergir todo pro esse plano virtual. Acho que vai todo mundo (MAURÍCIO).

É interessante observar essa fala, pois ao longo dos anos a tecnologia, assim como a internet, só contribuiu para facilitar o acesso às informações. E com o passar dos anos, o futuro que nos espera será todo acoplado a tecnologia, utilizando o sistema virtual para propagar o ensino da música. Assim, Maurício pensa sobre o acesso aos materiais por meio da internet e ainda se posiciona em dizer que hoje não sente falta de materiais didáticos por tamanha facilidade em acesso e pelas diversidades encontradas nos dias atuais.

Eu já senti, hoje eu acho impossível você sentir falta de alguma maneira de método, material de violão. Inclusive tem um cara que desenvolveu aqui em Belo Horizonte que chama “VIOLAR<sup>1</sup>” que é um negócio fantástico. É um tabuleiro, que a tampa desse tabuleiro você vai dando aula, olhando assim parece que não tem fundamento, mas tem várias universidades do mundo já usando o método e o material dele que é o “VIOLAR” (Maurício).

Diante dessas inúmeras formas de materiais didáticos acima citados, Maurício destaca os materiais mais utilizados em suas aulas de violão, onde muitos alunos têm tido uma boa aceitação, que são: apostila, papel sulfite, áudio e audiovisual. Pode-se dizer que são quatro tipos de materiais que tem tido uma grande aceitação por parte dos alunos, mas Maurício destaca apenas dois como materiais importantes em sua prática atualmente, que são: áudio e audiovisual.

[...] é a apostila, os áudios e os vídeos têm sido muito usados e tem ajudado muito, principalmente o áudio. O cara antes ia para casa só com o papel, e se ele não lembrasse ele esquecia. Hoje ele leva o papel e o áudio, ou seja, o visual e o auditivo. Você começa a desperta a memória auditiva do cara, e assim é mais rápido. E parece que a memória auditiva é mais rápida do que a visual. Então se o cara escuta, ele lembra, mas se ele vê às vezes ele esquece (MAURÍCIO).

---

<sup>1</sup> “Método de violão que se apresenta como alternativa aos adeptos da formação musical integrada, consciente, ampla, estimulante, questionadora, criativa e autônoma. É construído por cartões que codificam os parâmetros musicais, a fonte sonora, os elementos motores, alguns procedimentos de estruturação e outras funções.”  
<<http://www.cordassoltas.com.br/descricao.htm>> Acesso em 01/01/2015.

#### 4.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

De acordo com a entrevista, percebe-se que o professor Maurício utiliza alguns critérios de seleção do material didático para o aluno, sendo eles: fator cultural e objetivos pessoais do aluno. Ou seja, de acordo com o perfil de cada aluno, sua cultura e o contexto em que quer atuar, que o professor Maurício vai definindo e selecionando os materiais didáticos para o aluno. Percebesse que o professor Maurício aplica um posicionamento bem autônomo e dinâmico na sua atuação, dando liberdade para o aluno se expressar e mostrar os seus desejos com o estudo da música.

[...] olha, como critério eu utilizo o fator cultural do aluno. Qual o interesse que aquele aluno tem em atingir e o que ele quer em música. Quem ele é diante da sociedade, e como ele observa as coisas. Quer tocar na igreja? Quer tocar na rodinha de amigo? Quer tocar no bar? Quer dar aula? Quer improvisar? E é dessa forma que eu vou conduzindo (MAURÍCIO).

Segundo Oliveira (2005), em sua pesquisa, grande parte dos professores incita que seleciona os materiais didáticos a partir do(s) objetivo(s) a serem desenvolvido(s) na aula. Esse critério utilizado por partes dos professores que participaram da pesquisa de Oliveira (2005) corresponde com os critérios que o professor Maurício utiliza na sua prática docente. Pois de acordo com a fala do professor Maurício, ele utiliza o que ele chama de fator cultural do aluno para selecionar os materiais didáticos e não os objetivos da aula. Talvez essa autonomia que o professor Maurício tem em escolher e selecionar os materiais didáticos para os alunos de violão seja reflexo da sua formação ou do contexto em que atua.

Se levarmos em conta, Maurício teve uma formação bem picada, desconexa, não muito presa em métodos e materiais, onde muitas vezes teve que procurar o conhecimento musical sozinho em materiais que fosse de seu interesse no momento. A outra possibilidade pode ser um reflexo do professor Maurício em seu ambiente de trabalho, pois, por ser uma instituição de ensino particular, denominado como escola livre de música, cada uma possui a sua particularidade dentro do contexto que está inserida. Com isso, essas escolas possuem certa liberdade e autonomia em oferecer cursos. Sendo que muitas oferecem diversos cursos, porém, todos na área da música, sendo os cursos: curso de violão popular e erudito, curso de guitarra, curso de piano e teclado, curso de canto, curso de bateria, curso de musicalização

infantil, curso de harmonia, prática em conjunto e vários outros. São diversas possibilidades de curso em que o aluno pode optar por qual quer cursar.

Vale lembrar que, embora tais escolas de música que carregam o termo “livre” são na verdade instituições educacionais particulares formalmente estabelecidas, e que seguem uma série de regras e obrigações que permitem o seu funcionamento dentro dos parâmetros legais previstos no Brasil.

Na literatura, Costa e Castro (1991) apontam que os materiais didáticos têm um papel fundamental no processo educacional, pois os consideram como meios de ensino, os que são elementos mediadores entre o processo de ensino e o de aprendizagem. Além disso, no ponto de vista desses autores, os materiais didáticos exercem uma influência direta nos seus agentes: professores e alunos. Maurício na entrevista reconhece a importância do uso dos materiais didáticos até porque ele considera que não há possibilidade de ensino sem apoio desses materiais.

[...] material didático é uma ferramenta, [...] é um apoio [...] e uma coisa também que eu acredito que não dá para ter aula de violão com alguém se você não tiver um apoio, um papel para o aluno, passar alguma coisa assim pra ele no ar com o aluno ouvindo e olhando eu acho complicado [...] pra mim não existe isso (MAURÍCIO).

Na entrevista, o professor Maurício ainda cita três tipos de materiais didáticos que considera importante na sua prática atualmente, sendo eles: papel, áudio e audiovisual. Sendo que através desses materiais, Maurício normalmente registra todo o conteúdo estudado durante a aula com aluno. Maurício ainda ressalta que muitas vezes esses conteúdos registrados nos materiais são baseados na sua experiência e que na realidade, são conteúdos já prontos, que estão na cabeça dele.

[...] uso também o meu material que eu desenvolvi a qual é o meu jeito de pensar e raciocinar, [...] eles não estão escritos em lugar nenhum, estão na minha mente, ai eu vou passando para o aluno (MAURÍCIO).

[...] Eu tenho que escrever tudo o que eu falei e dar o papel escrito para ele estudar em casa. E hoje tem os vídeos e os áudios que você grava para reforçar ainda mais. Antes eu gravava tudo aqui, mas hoje em dia todo mundo tem um celular bom [...] o aluno mesmo já chega e pega o próprio celular já filma e grava (MAURÍCIO).

O professor Maurício considera que não é a quantidade de materiais didáticos que você utiliza que vai atender as necessidades do aluno e nem fazer com que a aula seja produtiva para o aluno, mas sim o material certo para o aluno certo e a forma correta de utilizá-los, pois em muitos momentos o professor pode acabar usando um material errado, ou então pegar o material certo e não ser didático com ele. O importante para o professor Maurício é achar o material certo para o aluno a ponto de estimulá-lo nos estudos musicais.

[...] então você não precisa de uma grande quantidade de materiais didáticos, mas ao mesmo tempo você tem que estar preparado para fazer com que aquele pouco material o aluno absorva de forma concreta e que não desenvolva idéias que vai desestimular ele (MAURÍCIO).

[...] eu trabalhei muito nesses últimos anos e descobri na realidade que você não precisa de grandes materiais didáticos, mas sim fazer com que aquele pouco material seja didático para o aluno (MAURÍCIO).

Percebe-se então, que devido ao contexto da escola de música, o professor Maurício pode decidir os critérios de escolha do material, bem como utilizar o próprio material em alguns momentos da aula.

#### 4.5 MATERIAIS DIDÁTICOS PARA AULA DE VIOLÃO INDIVIDUAL E COLETIVO

Sobre os materiais utilizados em aulas de violão na modalidade individual, Maurício destaca que hoje em dia há uma diversidade muito grande para esse tipo de modalidade. Pois muitos são os materiais disponíveis no mercado para essa área. Assim, ele destaca que o material mais utilizado em sua prática para o violão erudito e popular seja as apostilhas, métodos, partituras e cifras, sendo que os autores mais utilizados em sua escola são: Henrique Pinto e Nelson Faria.

Mas o método mais utilizado no violão erudito é o do Henrique Pinto, até porque ele foi um dos primeiros aqui no Brasil. E no violão popular é o Nelson Farias (MAURÍCIO).

O violonista Henrique Pinto citado pelo professor Maurício na entrevista é um autor conhecido no Brasil pelos seus métodos de violão erudito voltado para alunos iniciantes e intermediários. O violonista e guitarrista Nelson Farias também é um autor conhecido no Brasil por lançar nessas últimas décadas alguns métodos de violão popular e guitarra, voltados para alunos iniciantes, intermediário e avançado.

Já na modalidade do ensino coletivo, Maurício destaca que hoje em dia essa modalidade para o violão está em processo ainda de acontecer aqui no Brasil, pois poucos são os materiais voltados para essa área. Ele destaca ainda as dificuldades de se achar materiais voltados para essa modalidade no mercado, pois quase tudo está voltado para o individual. Para sanar essas dificuldades, Maurício ainda considera possível a utilização do mesmo material de ensino individual aplicado no ensino coletivo, aproveitando aí o mesmo material. E assim tem feito em suas aulas. Maurício acredita que muito se pode fazer para essa modalidade do ensino coletivo aqui no Brasil.

Olha, eu acho que essa metodologia está em processo ainda de acontecer. Tudo é muito voltado para o individual. Você tem poucos materiais dessa forma. [...] em relação aos métodos individuais. Tem até uma revista aí “Violão Pro” que andou fazendo uma matéria ensinando como você escreve arranjos para orquestra de violão, escreve e coloca as vozes. [...] então isso está começando a aparecer (MAURÍCIO).

Em suas falas, o professor Maurício mostra estar atualizado a respeito do que vem sendo produzido na área acadêmica sobre o ensino coletivo. Esse parece ser um dado relevante, pois, para, Teixeira (2008, p.11) “o professor de instrumentos musicais para grupos deve ter reflexão sobre o seu papel de educador que vai intervir na realidade social de pessoas e deve estar atento aos trabalhos acadêmicos produzidos com a metodologia de ensino coletivo”.

Tourinho (2003 apud ULLER, 2012, p. 44) cita que,

“desde 1995 vem sendo estudada a formação de professores que possam lidar com a diversidade dos alunos em aulas de violão em grupo, sendo que o surgimento da necessidade de criar aulas coletivas para o ensino do instrumento resultou em modos diferentes de lidar com o ensino que vinha ocorrendo de forma tutorial” (TOURINHO, 2003 apud ULLER, 2012, p. 44).

Embora o professor pareça estar atualizado com a produção de material para o ensino coletivo, o mesmo ainda considera que o material disponível é insuficiente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista ampliar as discussões sobre os materiais didáticos utilizados no ensino do violão em escolas livres de música, esta pesquisa se propôs em investigar os materiais didáticos utilizados pelo professor em suas aulas de violão.

Além disso, esta pesquisa buscou identificar a concepção que o professor tem sobre materiais didáticos, compreender como o professor utiliza o material didático em sua prática pedagógica, qual a importância que o professor dá aos materiais didáticos na formação do aluno, como ele analisa e avalia a oferta e a demanda por materiais didáticos, mapear os tipos de materiais didáticos utilizados em sua prática, identificar os critérios que o professor utiliza para a seleção dos materiais didáticos para seus alunos, analisar a opinião do professor sobre os materiais didáticos disponíveis no mercado.

Para tanto, utilizou-se da análise o relato oral do professor de violão, colhidos por meio de uma entrevista semi-estruturada, a fim de compreender a investigação dos materiais didáticos utilizados pelo professor em suas aulas de violão a partir da própria visão do professor. Com a utilização dessa técnica na coleta de dados, foi possível dar voz ao professor de violão através dos seus depoimentos.

O resultado mostrou que o professor de violão utiliza vários tipos de materiais didáticos em sua prática, que são: folhas, quadros, pinceis, livros, métodos de música, apostilas, revistas, cifras, partituras, PDFs, aparelhos de som, DVDs, CDs, vídeo cassetes, fitas VHS, softwares, celulares, gravadores, sites e endereços eletrônico como *Youtube*, *Cifraclub* e *blogs*. Esses materiais didáticos ficam à disposição do professor no planejamento e na execução das aulas.

Na pesquisa mostrou que o professor Maurício tem utilizado com maior frequência três tipos de materiais didáticos, sendo eles: papel, áudio, audiovisual, e o próprio material que desenvolveu a partir do seu jeito de pensar e raciocinar. Esse último material Maurício o tem guardado na mente e vai passando para o aluno de acordo com as aulas, fazendo essa transmissão para o papel, áudio e audiovisual.

O resultado evidenciou que a concepção do professor de violão sobre materiais didáticos são tudo aquilo que ele utiliza dentro da sala de aula e que acaba virando um

material didático pra ele. Que na verdade são ferramentas de apoio para a sua prática, que vai desde a sua atuação como forma de agir e pensar durante a aula. Ou seja, é tudo aquilo que dá subsídio para a prática do professor de violão em sala de aula, sendo então fundamental para o processo de ensino.

O resultado da pesquisa mostrou que o professor Maurício considera muito importante a utilização dos materiais didáticos em sua prática. O professor afirma que o professor precisa se apoiar em algum tipo de material, pois, o material é uma forma de registrar aquilo que foi estudado durante a aula, seja em papel, em áudio ou em audiovisual. Ele ainda afirma que não há ensino sem material didático, pois todo e qualquer ensino está baseado e fundamentado num material que acaba se tornando um meio de aprendizagem.

A pesquisa revelou que os critérios que o professor de violão utiliza para a seleção dos materiais didáticos em sua escola são: fator cultural e objetivos pessoais do aluno, ou seja, de acordo com o perfil de cada aluno, sua cultura e o contexto em que quer atuar, que o professor Maurício vai definindo e selecionando os materiais didáticos.

Sobre a demanda e a oferta dos materiais didáticos voltados para o ensino de violão, a pesquisa revelou que o professor Mauricio destacou o uso da internet como meio e caminho de ajuda para o acesso. Para o professor, hoje em dia é difícil você falar que não busca material pela internet, até porque muitos dos materiais você só encontra em sites e *blogs*. A internet com certeza veio para ajudar e facilitar o acesso aos materiais didáticos, pois muitas vezes certos tipos de materiais não são encontrados em livrarias ou lojas locais. E o professor ainda acredita que o ensino da música irá convergir para o plano virtual nos próximos anos.

Sobre os materiais didáticos utilizados nas aulas de violão individual, a pesquisa revelou que o professor Maurício não sente falta dos materiais voltados para essa modalidade. Ele ainda destaca que hoje em dia ha uma diversidade muito grande disponível no mercado. A pesquisa revelou ainda que os materiais didáticos mais utilizados na prática do professor de violão, atendendo as modalidades individuais e coletivas são: apostilhas, métodos, partituras e cifras, sendo que os autores mais utilizados em sua escola são: Henrique Pinto e Nelson Faria.

Porém, para o ensino coletivo, a pesquisa revelou que o professor de violão sente falta dos materiais didáticos voltados para essa modalidade. Sendo que muitas vezes o professor acaba utilizando o material do ensino individual para o ensino coletivo. O professor acredita que essa modalidade ainda está em processo de desenvolvimento aqui no Brasil, pois muitas



são as dificuldades de acesso a materiais de uso coletivo. Para ele, esse tema precisa ser mais discutido no Brasil, na tentativa de aprimorar e aumentar a oferta e demanda de materiais didáticos nessa área.

Diante de todos esses resultados encontrados na pesquisa, existem alguns pontos que me chamaram muito a atenção, sendo eles: a atuação do professor, os critérios de seleção dos materiais e a importância que ele dá ao uso dos materiais didáticos. A forma como o professor de violão Maurício atua em seu contexto é muito inovadora a meu ver, pois, o professor procura atuar de forma dinâmica e autônoma, ouvindo mais o aluno e querendo saber a intenção dele com os estudos musicais. Nos critérios de seleção dos materiais, percebi que o professor utiliza o fator cultural do aluno e seus anseios com o estudo da música para definir os materiais. Algo bem focado nos interesses pessoais do aluno e não focado em materiais e programas de estudos preestabelecidos. O terceiro ponto é a forma como o professor encara os materiais didáticos em sua prática. O professor acredita que o material didático é importante para a sua prática, sendo uma ferramenta de apoio. Porém, ele relata que não precisa de muitos materiais didáticos para trabalhar, mas sim descobrir o material certo para cada aluno, pois cada aluno possui um perfil e processo de aprendizagem. Descobrir esse perfil do aluno e o seu processo de aprendizagem faz com que o professor Maurício defina o material certo a ponto de estimular o aluno nos estudos musicais, pois esse é o seu maior objetivo, estimular o aluno a aprender e a conhecer mais a música.

Por fim, sugiro a realização de estudos que focalizam a visão do professor de violão frente a uma escola livre de música. Procurando entender a visão de cada professor de violão, suas concepções sobre materiais didáticos, a importância do uso dos materiais didáticos, tipos de materiais didáticos encontrados em escolas livres de música, demanda e oferta de materiais didáticos para o ensino do violão etc. Assim, sugiro outras investigações semelhantes a essa, porém, em diferentes escolas livres de música.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BARBOSA, V. D. A. *Análise de livros didáticos de música para o ensino fundamental I*. Dissertação (Mestrado em Musical) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal de Paraná, Curitiba, 2013.
- COSTA, A. P. da; CASTRO, L. S. Viveiros de. O professor, a produção de conhecimento, os materiais didáticos e seus percalços. *Boletim técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v.17, n.3, set./dez. 1991.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HIGA, Evandro. Centro de ensino musical Arte Vida: sucessos e desafios de uma escola livre de música. In: XVI ENCONTRO ANUAL DA ABEM, Campo Grande. *Anais*. Porto Alegre: ABEM, 2007.
- JITICOVSKI, P. C. de; RIBEIRO, S. T. S. Apropriação de materiais didáticos por professores de música: estudo sobre o referencial teórico de pesquisa. In: XXIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. Natal. *Anais*. 2013.
- LEHMANN, Andreas C.; SLOBODA, John A.; WOOD, Robert H. *Psychology for Musicians: Understanding and Acquiring the Skill*. Oxford; New York: Oxford University Press, 2007.
- LIMA, C. M. de; SCOPINHO, G. A. Vales; GRINKRAUT, M. L. Recursos didáticos existentes nas escolas estaduais do município de São Paulo. *Estudos de Psicologia*. São Paulo, v12, n.3, p.39-46, set./dez. 1995.
- MACHADO, Daniela. Dotto. *Competências docentes para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio: visão dos professores de música*. 2003. 147f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- MANZINI, E. J. *A entrevista na pesquisa social*. São Paulo: Didática, v. 26/27, p. 149-158, 1991.
- MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) *COLÓQUIOS SOBRE PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL*. Londrina: eduel, 2003.
- MORGADO, José Carlos. *Manuais escolares: contributos para uma análise*. Porto: Porto Editora, 2004.
- OLIVEIRA, F. A. *Materiais didáticos nas aulas de música: um survey com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre – RS*. Dissertação de Mestrado (Educação Musical). 2005, 120p, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.

REQUIÃO, Luciana Pires de Sá. Saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas: atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n.7, p. 59-67, 2002.

RODRIGUES, F. M. *Tocar Violão: Um estudo qualitativo sobre os processos de aprendizagem dos participantes do Projeto Arena da Cultura*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG. 2007. 117p.

SÁ, F.A.S. *A Influência das Letras das Músicas no Ouvinte: Um Estudo*. 2003, p. 208, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

SILVA, Walênia Marília. Escola de música alternativa: sua dinâmica e seus alunos. *Revista da Abem*, n.3, p. 51-64, Salvador, 1996.

SOUZA, J. (Org.). *Livro de música para escola: uma bibliografia comentada*. Série Estudos 3, PPG Música UFRGS, Porto Alegre: 1997.

SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana. *Produção de material didático para/na formação de professores de música*. Porto Alegre, 2007.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília A.; GONÇALVES, Lilia Neves; OLIVEIRA, Fernanda. A construção da música como uma disciplina escolar: um estudo a partir dos livros didáticos. In: XVIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 18. 2009. Londrina. *Anais...* Londrina: ABEM, 2009.

TEIXEIRA, M. S. B. *Ensino Coletivo de Violão: Diferentes Escritas no Aprendizado de Iniciantes*. 2008, p.26-27. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

TORRES, Maria Cecília A. R. Olhares de um Curso de Licenciatura em Música: entre métodos e manuais para o ensino de instrumento. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro: Editora da FUNDARTE, ano 9, n.17, p.25-29, janeiro-junho 2009.

TOURINHO, Ana Cristina da Gama dos Santos. A formação de professores para o ensino coletivo de instrumento. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, XII, 2003, Florianópolis. *Anais do XII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical*. Florianópolis: ABEM, 2003.

ULLER, A. J. H. *Processos De Ensino De Violão Em Escolas Livres D Música: Um Estudo De Caso Das Práticas Pedagógicas De Dois Professores*. Dissertação de Mestrado (Educação Musical). Florianópolis, SC. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. 174p. 2012.

VIEIRA, A. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, 2009.

WISSMANN, Liane Dal Molin. Recursos tecnológicos: rompendo com medos existentes no ensino de língua estrangeira. *Revista do professor*, Porto Alegre, v.18, n.71, p. 26-28, jul./set.2002.

## ANEXO

### ANEXO A – CARTA DE CESSÃO

#### CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre minha entrevista realizada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ para o pesquisador \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, matrícula \_\_\_\_\_, estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada \_\_\_\_\_, cujo objetivo geral é \_\_\_\_\_.

Cedo os direitos da participação nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador \_\_\_\_\_.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar minha identidade de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando meu nome e sobrenome
<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas meu primeiro nome
<input type="checkbox"/>	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
<input type="checkbox"/>	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email \_\_\_\_\_, telefone \_\_\_\_\_ ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email ([cassianazamith@gmail.com](mailto:cassianazamith@gmail.com)).

Sem mais, informo ter ficado com uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

## **APÊNDICE**

### **APÊNDICE A – GUIA DE ENTREVISTA**

#### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

**TEMA DA PESQUISA:** Materiais didáticos utilizados pelo professor em aulas de violão em uma escola livre de música

**Pesquisador:** Bruno Vilela

##### **1. Formação:**

- 1.1** - Com quantos anos você começou a se envolver com a música e iniciou os seus estudos musicais? Conte-me um pouco da sua história.
- 1.2** - Como você iniciou a sua carreira de professor?
- 1.3** - Qual a sua formação?

##### **2. Atuação:**

- 2.1** - Em que contextos você já trabalhou? Conte-me um pouco da sua trajetória como professor em outros espaços?
- 2.2** - Quais são os contextos em que você trabalha atualmente?
- 2.3** - Você trabalha com aulas individuais e em grupos de violão?

##### **3. Materiais didáticos:**

- 3.1** - Em seu ponto de vista, o que são materiais didáticos?
- 3.2** - Que tipos de materiais você normalmente utiliza em suas aulas? (Livros, apostilas, material próprio, cartazes, vídeo aulas etc.).

- 3.3** - Como você obtém acesso aos materiais didáticos? (Compra, baixa pela internet, pega emprestado com amigos, etc.).
- 3.4** - Como e quais são os critérios que você utiliza para definir o material para seus alunos?
- 3.5** - Em sua opinião, qual a importância do material didático na formação do aluno?
- 3.6** - Por acaso você utiliza algum material didático próprio? De sua criação?
- 3.7** - Que tipo de materiais didáticos voltados para o ensino do violão você já sentiu ou senti falta nos dias de hoje?
- 3.8** - Que tipo de materiais didáticos tem uma aceitação maior por parte dos alunos?
- 3.9** - Quais são os autores mais utilizados dentro da sua escola, dentro do violão popular e erudito?
- 3.10** - Você tem outro autor que utiliza muito nas suas aulas de violão popular e erudito?

#### **4. Ensino coletivo e individual:**

- 4.1** - Qual a sua experiência como professor no ensino coletivo e individual de violão? Como é a sua atuação nesses contextos?
- 4.2** - Diferencie pra mim a seu ponto de vista essas duas modalidades, ensino coletivo e individual de violão? (Suas peculiaridades)
- 4.3** – Você considera possível utilizar o material do ensino individual para o coletivo? Se sim, como?
- 4.4** – Como você analisa a oferta de material didático para o ensino coletivo? Como você analisa a produção atual? Qual a demanda?